

## **BANCO MUNDIAL: “NEGÓCIOS” E SUBMISSÃO DA CLASSE TRABALHADORA<sup>1</sup>**

Nathan Belcavello de Oliveira\*

Criado em 1944, nas Conferências de Bretton Woods<sup>2</sup>, após a Segunda Guerra Mundial começa a operar como Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), dentro do esforço do pós-guerra de reconstrução da Europa Ocidental para afastar a “ameaça comunista” vinda do Leste, garantindo economias e políticas favoráveis ao capitalismo nos distintos países do mundo, denominada mais tarde como *Doutrina Truman*. Com sede em Washington, é controlado pelo governo dos Estados Unidos, mesmo tendo o nome de “Mundial”. Inicialmente com foco na Europa, assim que o *Plano Marshall*<sup>3</sup> começa a oferecer empréstimos diretos estadunidenses aos países europeus a partir de 1947, o Banco Mundial volta sua ação para o então terceiro mundo, os atuais países “em desenvolvimento”.

Um dos grandes feitos precedentes do Banco Mundial para o sistema capitalista foi o crescimento vertiginoso do endividamento dos países pobres por meio de seus empréstimos, principalmente a partir de 1968, quando seu então presidente Robert McNamara resolve diversificar a carteira de investidores do banco a nível mundial, com o objetivo da “redução da pobreza”.

---

<sup>1</sup> Nota de Diálogo originada de artigo publicado no número 122 do jornal Foice & Martelo, de 17 de agosto de 2018, editado pela Esquerda Marxista.

\* Geógrafo e Professor de Geografia. Analista de Infraestrutura, especialidade de Desenvolvimento Urbano, no Ministério das Cidades. Professor da Educação Básica do Magistério Público do Distrito Federal, ministrando a disciplina de Geografia para as turmas do 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Educação 02 de Brazlândia. Pesquisador em universidades do Brasil e da Argentina. Diretor da *Geodiálogos: Revista Eletrônica de Diálogo e Divulgação em Geografia*. Correio eletrônico: [contato@geografia.blog.br](mailto:contato@geografia.blog.br)

<sup>2</sup> Juntamente com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Acordo Internacional de Tarifas e Comércio (GATT, em sua sigla em inglês), que deu origem, em 1995, à Organização Mundial do Comércio (OMC).

<sup>3</sup> Aprofundamento da *Doutrina Truman* de combate a “ameaça comunista”.

Também foi historicamente responsável, assim como o FMI, em influenciar e orientar o desenho de políticas econômicas dos países devedores, visando a “modernização” de leis e economias, submetendo-os aos interesses econômicos imperialistas.

Como ferramenta de intervenção, o Banco atua dando suporte técnico-ideológico a governos alinhados a sua política. É o caso do documento *Um Ajuste Justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil* (BANCO MUNDIAL, 2017), encomendado pelo ilegítimo governo Temer. Além de validar a Emenda à Constituição nº 95, que congela por 20 anos o orçamento público da União, também é incisivo em relação à Previdência Social, com um capítulo analítico com título nem um pouco imparcial: *Previdência Social: Uma Conta Impagável*. Contudo, até mesmo esse documento salienta em seu resumo executivo que “[...] outra alternativa seria, em vez de cortar seus gastos, o governo Brasileiro deveria aumentar suas receitas tributárias e reduzir os altos pagamentos de juros sobre sua dívida pública” (BANCO MUNDIAL, 2017, p. 8). O aumento da receita se daria com impostos diretos sobre grupos de alta renda, mas não se aprofunda nessa análise. E por quê? Porque esta não é a alternativa interessante aos controladores do sistema na atual crise.

Mundo afora governos impõem políticas de austeridade, entre elas amplas reformas previdenciárias que aumentam a idade mínima para a aposentadoria, as porcentagens de contribuição e, principalmente, delegam à iniciativa privada recursos em fundos de pensão que, a exemplo do Chile, mostram-se insolventes em um futuro muito próximo, renegando trabalhadores à própria sorte no fim da vida.

Trabalho, outro tema caro ao organismo imperialista. Ou melhor, a exploração desse! O Banco Mundial mantém desde 2002 a pesquisa denominada *Doing Business* (Fazendo Negócios), que classifica 190 países considerando regulamentações que impactam os negócios capitalistas. Entre as áreas levantadas, o mercado de trabalho tem uma atenção especial. Para o Banco, é necessário que os países consigam um equilíbrio entre as “bondades”

aos trabalhadores e a “flexibilidade” necessária para os negócios. Em outras palavras, uma indicação aos governos de redução máxima dos direitos trabalhistas, desonerando preferencialmente a iniciativa privada sem, contudo, despertar a ira imediata da classe trabalhadora, atrapalhando os interesses capitalistas.

Negócios, palavra-chave das orientações do Banco Mundial! Nesse sentido, empenha-se em traduzir saúde, educação, ciência e tecnologia como mercadorias. Ao invés de direitos, como constituições burguesas do Brasil e de outros países dispõem, seriam parte do mercado e, como tal, objeto dos negócios, remunerados, inclusive, com dinheiro público. Os primeiros reflexos do congelamento do orçamento público da União, com o risco de corte de todas as bolsas de pós-graduação ofertadas pela Capes, são uma demonstração clara do empenho do ilegítimo governo brasileiro em seguir esses ditames. Países mais avançados nesse processo, como novamente o exemplo do Chile, já enfrentam a luta declarada da juventude e da classe trabalhadora para reverter tais ações.

A organização dos trabalhadores no embate a esses ataques por todo o mundo é fundamental. O conhecimento e apoio às experiências de luta em países que já implantaram as medidas é chave para alcançar as vitórias a favor da juventude e dos trabalhadores do mundo. Esse texto é um chamado para tal!

## Referências bibliográficas

BANCO MUNDIAL. *Um Ajuste Justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil*. Volume I: síntese. Washington, DC: Banco Mundial, nov. 2017. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/884871511196609355/volume-i-s%c3%adntese>>. Acesso em: 30 abr. 2018.